

A nossa Universidade e a deles

Os riscos do modelo que a Reitoria quer aplicar

APUC pode mudar sim. Na reunião aberta dos funcionários com a Reitoria, na última terça-feira, 11, o professor De Caroli admitiu que a Universidade terá um novo modelo. Ele foi muito claro. “O charme da PUC de segunda universidade do Estado, atrás da USP, está acabando. Tivemos 18.000 inscritos no vestibular, enquanto o Mackenzie teve 30.000. É por isso que teremos modificações no caráter interno da PUC. Eu admito”, disse.

A PUC ampla, democrática, centro de pesquisa e de busca da sabedoria; território especial no qual como num laboratório poderia se exercitar a cidadania e o humanismo, corre sérios riscos. A PUC pode se transformar, dentro de três anos, em uma universidade pequena e elitista, provavelmente lucrativa, que é, ao que parece, a única coisa que interessa a esta Reitoria. Ao contrário do professor Ronca que inquirido pela professora Madalena Guasco Peixoto, pre-

sidente da APROPUC, saiu pela tangente afirmando que a PUC será sempre democrática e resistirá contra qualquer ditadura, De Caroli abriu o jogo. Deixou bem claro que todas as medidas de emergência serão aplicadas, independente da atitude dos funcionários e professores e de suas entidades. “Vamos salvar a PUC e depois responderemos na Justiça ao que for necessário”, afirmou De Caroli. “A PUC vai mudar”.

Diante dessa intransigência, a reunião com cerca de 60 funcionários seguiu em clima de réquiem, no maior desânimo. E agora? Vamos permitir essa transformação sem discussões sérias? Entregar nossas conquistas de mão beijada? As entidades que acreditam na tradição democrática da PUC vão resistir, espernear, dar muito trabalho aos que tentam mais uma vez o modelo do capitalismo selvagem. Na reunião do dia 11, os funcionários mostraram que sem transparência, não há solução. Cobraram tudo que tinham direito. Colocaram no gravador uma fita com discurso de campanha do professor Ronca, no qual ele prometia salvar a PUC através da captação de recursos e sem prejudicar os trabalhadores. O reitor justificou-se fracamente afirmando que os tempos mudaram. Os funcionários também quiseram saber sobre o relatório cheio de

provas enviado à Reitoria há um ano e que seria suficiente para colocar Vicente Bezinelli na cadeia. Mais uma vez, os inquiridos não deram resposta convincente. Falaram sobre a auditoria da Trevisan — empresa que segundo os funcionários está tão falida quanto a PUC — e de uma comissão de sindicância que foi instaurada sem qualquer consulta ou representatividade dos funcionários e professores.

ASSEMBLÉIAS

Funcionários:

18 de janeiro às 14 horas

Professores:

09 de fevereiro às 17 horas

Pauta: medidas de emergência

PUC

Em assembleias frequentes este mês na PUC, tanto professores quanto funcionários vêm se mantendo firmes na posição de não aceitar o arrocho salarial proposto pela Reitoria através de suas medidas de emergência. Eles mostram-se também dispostos a defender as condições de trabalho dentro da Universidade. A APROPUC estuda com o advogado do sindicato a melhor e mais rápida saída jurídica para impedir o desconto dos 10% no salário de janeiro. Ele foi feito no salário de dezembro sem a

anuência da categoria, portanto é ilegal.

A Reitoria aproveita-se da aprovação das medidas de emergência no Consun, sem levar em conta que aquele conselho condicionou a adoção das medidas eminentemente trabalhistas a um acordo com as entidades. Passando por cima disso e das decisões das assembleias, a Reitoria já vem fazendo o

desconto dos 10% e descumprindo o acordo do dissídio. Em dezembro os professores também não tiveram os 15% relativos ao resíduo do dissídio de 92. Em janeiro, provavelmente não terão os 15% e tampouco os 34% em fevereiro. Na sexta-feira, dia 7, ocorreu a primeira audiência no Tribunal Regional do Trabalho

professores decidiram preparar a mobilização para fevereiro e março e enviar um documento à Reitoria reafirmando a decisão de não aceitar as medidas de emergência. “Elas não foram suficientemente discutidas. Em doses homeopáticas está se aprovando uma mudança estrutural que vai desfigurar a PUC”, concluíram os professores.

“Dessa forma não participaremos do planejamento e das decisões que montam uma nova universidade”.

Em reunião com a APROPUC, a

Reitoria disse que vai enviar à entidade uma carta explicando a data de pagamento dos próximos salários. Segundo afirmou o professor De Caroli, uma parte será paga no quinto dia útil do mês e a outra no dia 8 com correção por índice a ser decidido. A APROPUC não concorda também com essa medida.

Começa a mobilização

e a Reitoria alegou, em sua defesa, ter pago tudo. O advogado da APROPUC mostrou que isso não é verdade. O caso vai agora para julgamento e as partes ainda poderão recorrer depois da decisão do juiz. Quanto ao 13o., o professor De Caroli aconselhou os trabalhadores que “esqueçam”. Não há qualquer previsão de pagamento.

Em assembleia no dia 11, os

PAPEL DE SEDA

Papelaria e Xerox

Teses, apostilas, trabalhos.
Cartões, cadernos, fichários e agendas.

Centro Acadêmico de Educação (CAE) PUC

■ PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Rose Delfino. Edição de arte: Valdir Mengardo. Scan fotos e editoração eletrônica: Antonio Delfino. Reportagem: Luciana Dutra e Paula Papis. Colaboraram nesta edição: Francisco Cristovão, José Carlos da Silva Lago, Maria Helena G. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.